

Jornal da Tarde

16/1/1985

Guariba: acordo pode começar hoje.

Hoje, as negociações entre usineiros e bóias-frias começam para valer.

O início das negociações oficiais entre os trabalhadores rurais da região de Guariba e representantes dos usineiros foram adiadas para hoje, às 10 horas, na sede da Faesp. A decisão foi tomada ontem à tarde, após uma reunião que durou pouco mais de uma hora, na Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (Faesp), à qual compareceram o presidente da entidade Fábio Meireles, o secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto, e o presidente Fetaesp, Roberto Horigutti.

A sugestão para o adiamento do início das negociações teria ocorrido a pedido do presidente da Fetaesp, que pediu a presença de três representantes de cada um dos lados envolvidos, e foi acatada pelo presidente da Faesp e por Almir Pazzianotto. Nenhum dos três fez qualquer declaração envolvendo o mérito das reivindicações dos bóias-frias. E ficou decidido apenas que o secretário do Trabalho continuará participando dos entendimentos, como o mediador.

Roberto Horigutti afirmou ter sentido "boa disposição por parte do presidente da Faesp, em relação ao pedido de tratar com seriedade as reivindicações dos trabalhadores. E espero que possamos chegar rapidamente à paz desejada".

Fábio Meireles e Pazzianotto ressaltaram a importância de ter sido aberto oficialmente um canal de negociação entre as verdadeiras lideranças dos trabalhadores e usineiros. Ele afirmou também que, "se esta primeira negociação direta funcionar a contento, tudo indica que os representantes dos dois lados poderão voltar a sentar-se numa mesa de negociações para discutir, por exemplo, um acordo visando à colheita de cana que começa entre o fim de abril e começo de maio".

O movimento

O quadro de movimento dos bóias-frias permaneceu inalterado ontem, em relação ao início da semana: a greve continua em Jaboticabal e Sertãozinho, enquanto Guariba e Barrinha voltam à normalidade de cidades pequenas e pacatas. Com a volta dos cortadores de cana ao trabalho e a desativação do policiamento ostensivo, o comércio, antes, temeroso de saques, voltava a abrir as suas portas.

A situação está um pouco complexa em Sertãozinho, onde a Fetaesp montou o seu comando da greve, e o policiamento é mais intenso. O comando da greve ordenou a dispersão de piquetes na manhã de ontem, pois os caminhões que transportavam bóias-frias eram escoltados por viaturas da PM. Isso fez com que cerca de 50% dos cortadores voltassem ao trabalho, segundo estimativas dos organizadores do movimento, que afirmam não querer conflitos com a polícia. "Estamos considerando a adesão ao movimento, apesar da liberdade aos que querem trabalhar", afirmou Adair Garcia Fernandes, do Conselho de Representantes da Fetaesp.

Na noite de segunda-feira e madrugada de ontem, um grande número de empreiteiros de mão de obra levou seus caminhões para as imediações da Delegacia de Polícia, temendo depreciações de seus veículos. O comando da greve em Sertãozinho quer manter o movimento até que as negociações com a Faesp sejam concluídas. Segundo Adair Fernandes, "agora está tudo calmo, mas a situação poderá voltar a piorar, se as duas Federações não chegarem a um acordo".

Jaboticabal

Em Jaboticabal a greve sofreu grande esvaziamento ontem, conforme admitiu o diretor da Fetaesp, Vitor Jorge Faita. Hoje, as 19 horas, será realizada uma assembléia com o encaminhamento de uma proposta de trégua — igual à decretada em Guariba — enquanto as negociações se realizam em São Paulo.

Os 700 bóias-frias da Usina Santa Adélia, comemoraram uma vitória, pois tiveram suas diárias reajustadas para o mesmo valor pelas demais usinas da região. Depois de negociações, a empresa aceitou aumentar a diária de Cr\$ 8.554 para Cr\$ 10.300 a contar desde 1º de dezembro último. A diferença das diárias será paga dia 25 próximo.

Em Barrinha, a vida voltou ao normal, ontem, quando saiu do cenário o único componente que ainda destoava do seu dia-a-dia: o policiamento ostensivo. Pela manhã, muitas viaturas de soldados da PM rondavam a cidade, mas à tarde foram embora. A novidade era a presença dos 311 bóias-frias que estão sendo aproveitados nas frentes de trabalho criadas pela prefeitura. Por uma remuneração diária de Cr\$ 10.000, eles estão carpindo terrenos baldios, limpando bocas de lobo e realizando outros serviços braçais.

Guariba, normal.

Em Guariba, o trabalho é normal, mas a cidade ainda comenta a violência policial de sábado de manhã, na Vila João de Barro, o que será objeto de Inquérito Policial. A Delegacia de Polícia local deverá, dentro de alguns dias, começar a ouvir quatro pessoas agredidas por policiais que prestaram queixa: o padre Bragueto, da Comissão Pastoral da Terra, Oswaldo Bargas, secretário geral da CUT, e os trabalhadores José Cardoso e Domingos Dias Bicalho.

Demissão de Temer?

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba, José de Fátima, esteve ontem em visita ao Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e almoçou com Luís Inácio Lula da Silva, presidente nacional do PT. Ele disse que sua entidade irá insistir para que o governo do Estado demita o secretário de Segurança Pública, Michel Temer, devido às agressões praticadas pela polícia contra os bóias-frias.

Embora seja presidente do diretório do PT em Guariba, e dirigente de um sindicato vinculado à CUT, José de Fátima — que ontem participou de protestos contra o Colégio Eleitoral no ABC — disse que não houve nenhuma interferência política na decretação da greve dos cortadores de cana e que a mesma aconteceu “em cima das nossas reivindicações, já que os trabalhadores estavam com fome e com necessidade de viver melhor”.

(Página 3)